



PROJETO 2023 2026 EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÓVOA DE SANTA IRIA

Ser cidadão, preparar o futuro!



PREÂMBULO

Dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 137/2012, de 02 de julho, foi elaborado o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria, que se traduz num documento estruturante do desenvolvimento da unidade orgânica, incorporando os princípios, estratégias e valores que permitem desenvolver a sua missão, num referencial de construção de uma autonomia caracterizadora do Agrupamento.

Fazem parte do Projeto Educativo (PE) o Plano Curricular (PC) e o Plano Anual de Atividades (PAA), este último atualizado em cada ano letivo.

FICHA TÉCNICA

Equipa

Luísa Santos (Coordenadora)

Alexandra Gomes

Arinda Rodrigues

Fátima Aguiar

Helena Rodrigues

Isabel Marcelino

Maria José Lino

Manuela Bento

Marta Cardoso

Olga Figueiredo

Colaboração

Ana Sofia Ambrósio

Luísa Valdeira

Sónia Machado

Rui Rodrigues

Vítor Carola - Professor aposentado

Ilustrações e capa de Ana Sofia Ambrósio

OS PATRONOS

O Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria assumiu o nome da cidade em que se situa, tomando simbolicamente por essa via o inestimável património educativo legado ao futuro pelos dois antigos agrupamentos de escolas que o antecederam, conferindo-lhes o mesmo grau de importância como se impunha. O processo de integração dos dois antigos agrupamentos está hoje naturalmente concluído, continuando a prevalecer o sentido da ação e do compromisso, local e universal, protagonizados e projetados pelos dois patronos na nossa comunidade educativa.

Se Aristides de Sousa Mendes foi um exemplo na história do séc. XX pelo seu amor ao próximo e pelo seu humanismo, no desempenho das suas funções diplomáticas como Cônsul de Portugal em Bordéus, em plena Segunda Guerra Mundial, D. Martinho Vaz de Castelo Branco está associado à origem da Póvoa de Santa Iria, para além de se ter distinguido como alto funcionário régio no séc. XVI, reconhecendo-se ainda a sua poesia e o seu mecenato artístico. Pela importância histórica local e nacional das duas personalidades, tecem-se umas breves notas biográficas.

D. MARTINHO VAZ DE CASTELO BRANCO

Dom Martinho Vaz de Castelo Branco, poeta do Cancioneiro Geral, humanista e 1.º conde de Vila Nova de Portimão, nasceu em Lisboa em 1461 e faleceu no seu palácio do Limoeiro, em 1531. Era filho de Gonçalo Vaz de Castelo Branco, 1.º senhor da dita vila, e de sua mulher Brites Valente. Por volta de 1500, D. Martinho herda os cargos e mercês do pai e fixar-se-ia na Corte onde assume a dignidade de alto funcionário régio.

Na Corte serviu quatro reis. Foi vedor da Fazenda de D. Afonso V, D. João II e D. Manuel (lugar que herdou de seu pai), ascendendo depois a camareiro-mor do Príncipe e depois rei D. João III, cargo de enorme importância na época, pois dava assento no conselho do rei. Foi testamenteiro de D. Manuel, governador de Lisboa, almirante (como seu pai), regedor das Justiças e governador da Casa do Cível.

D. Martinho foi também herdeiro e senhor do morgado da Póvoa, que esteve na base da fundação da Póvoa de D. Martinho, hoje Póvoa de Santa Iria.

Figura de cultura o conde D. Martinho foi imortalizado como poeta e trovador no Cancioneiro Geral, de Garcia de Resende (1516). Sabe-se ainda que foi protetor de Gil Vicente (c.1465-1536) e terá convivido com os maiores poetas e trovadores do seu tempo, ao lado dos quais foi imortalizado no famoso Cancioneiro através da *Glosa do Conde de Vila Nova a este mote duma senhora*:

Deixai-me para que chore minha dor.

*Tristezas, e desfavor
Acabai, ou acabai-me,
E se não quereis, deixai-me,
Para que chore a minha dor.*

*Dai-me um pouco de vagar,
Não mais que para poder
Em minha vida cuidar,
Por que sei como me lembrar.
Me podeis vós esquecer.
E se cuidais que é favor
Isto que peço, matai-me
E se não quereis, deixai-me,
Para que chore a minha dor.*

Dom Martinho Vaz de Castelo Branco

ARISTIDES DE SOUSA MENDES

Aristides de Sousa Mendes nasceu em Cabanas de Viriato, em 1885, tendo falecido em 1954, em Lisboa, num hospital Franciscano.

Diplomata, foi cônsul em Zanzibar, Guiana Britânica, Brasil, EUA, Luxemburgo ou Espanha. Em 1938, nas vésperas do início da Segunda Guerra Mundial, Salazar nomeou-o cônsul em Bordéus. Durante o conflito o governo fez chegar aos diplomatas portugueses na Europa a ordem de suspensão de vistos aos refugiados, até aprovação, incluindo explicitamente Judeus, Russos e apátridas. Em junho de 1940, decidiu emitir vistos sem distinção de “raça ou religião”, contrariando as ordens que recebera. Não se sabe quantos vistos foram emitidos por ou a mando de Aristides de Sousa Mendes, os números vão de alguns milhares até três dezenas de milhar.

A 20 de junho de 1940, Aristides recebeu um telegrama de Salazar a ordenar a sua comparência em Lisboa, para justificar a desobediência. Aristides foi demitido de cônsul, despromovido à categoria inferior e condenado a um ano de inatividade. Salazar acabou por aposentar Aristides no final desse mesmo ano, perdendo ainda o direito de exercer advocacia. Não lhe foi reconhecida a bondade dos seus atos em vida.

O primeiro reconhecimento veio doze anos após a sua morte, quando em 1966 o memorial do Holocausto em Jerusalém, *Yad Vashem*, lhe prestou homenagem e lhe atribuiu o título de “Justo Entre as Nações”. Em 1986, recebeu a título póstumo o grau de Oficial da Ordem da Liberdade. A família recebeu desculpas públicas, depois de o presidente Mário Soares, reabilitar a memória de Aristides de Sousa Mendes. Em março de 1995 foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de

Cristo, por Mário Soares. Mais recentemente, em 2016, foi elevado à Grã-Cruz da Ordem da Liberdade pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.



*Tenho de salvar estas pessoas, tantas, quantas eu puder.
Se estou a desobedecer a ordens, prefiro estar com Deus
e contra os homens, do que com os homens e contra Deus.*

Aristides de Sousa Mendes, um justo entre as nações.

ÍNDICE

1 - INTRODUÇÃO	9
2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÓVOA DE SANTA IRIA	11
2.1- ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO	14
3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	18
4 - VISÃO, MISSÃO E VALORES	19
5 - DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	20
5.1- RESULTADOS ESCOLARES	20
5.2- ANÁLISE SWOT	20
6 - PLANO DE AÇÃO	32
6.1. EIXO 1 - AUTOAVALIAÇÃO DO AEPSI	33
6.2. EIXO 2 - LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA.....	35
6.3. EIXO 3 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO.....	40
6.4. EIXO 4 - RESULTADOS ACADÉMICOS	47
TABELA I - METAS DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO - 2023/26	49
TABELA II - METAS DE SUCESSO POR CICLO E ANO DE ESCOLARIDADE - 2023/26	50
TABELA III-A - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - 1.º e 2.º CICLOS.....	51
TABELA III-B - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - 3.º CICLO.....	51
TABELA III-C - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - SECUNDÁRIO.....	53
7 - DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	54
7.1- DIVULGAÇÃO	54
7.2- MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	54

1 - INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria (AEPSI), constituído por oito escolas, surgiu da agregação, em 2012, dos antigos agrupamentos de escolas Póvoa de D. Martinho e Aristides de Sousa Mendes, servindo uma população escolar de mais de três mil alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário.

Este Projeto Educativo pretende enquadrar a realidade do Agrupamento e da sua envolvente económica e social, iniciando-se pelo enquadramento histórico-geográfico do território que serve e pela caracterização dos seus pontos fortes e fracos bem como as ameaças e oportunidades que poderão influenciar a sua missão, diagnosticados a partir da opinião dos diferentes intervenientes nesta comunidade educativa, expressa nos questionários aplicados, pela metodologia CAF (Common Assessment Framework), no âmbito da autoavaliação do Agrupamento.

Foram considerados os documentos estruturantes do seu funcionamento, designadamente o Projeto de Intervenção do Diretor, o Plano Anual de Atividades (PAA), o Plano de Ação de Melhoria (PAM) para a melhoria do sucesso escolar e da qualidade do serviço educativo, bem como a análise estatística dos resultados escolares e sua evolução, nos quatro últimos anos letivos.

A partir da realidade do AEPSI e da cidade da Póvoa de Santa Iria, surge a definição de um Plano de Ação de Melhoria (PAM) que visa dar continuidade ao processo de melhoria da qualidade do serviço educativo prestado pelo AEPSI, em todas as suas dimensões formativas, designadamente a formação:

- científica, baseada nas aprendizagens essenciais e nas orientações programáticas, tendo por meta o desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);
- humana, baseada nos princípios e valores propostos no PASEO e visando o desenvolvimento de uma cultura humanista de liberdade e cidadania responsável, participativa, solidária e sustentável, de acordo com os princípios da cidadania europeia e da cidadania global, orientadas pelos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU.

Para tal, em cada eixo estratégico, definem-se medidas de ação que, no âmbito da implementação da Autonomia e Flexibilidade Curricular, pretendem promover a constante melhoria do serviço educativo do Agrupamento, através:

- de uma educação inclusiva que atenda à diversidade dos alunos e que responda às suas necessidades, potencialidades e expectativas, proporcionando a todos a participação e o sentido de pertença, garantindo a equidade;
- da consolidação de um percurso sequencial e articulado entre os diferentes ciclos de ensino, facilitado pela proximidade das diferentes escolas, mas sobretudo pelas práticas de trabalho colaborativo e interdisciplinar, já anteriormente implementadas;
- da continuação da aposta na melhoria do processo de implementação de práticas pedagógicas diferenciadas, motivadoras e eficazes, tanto no domínio da aprendizagem como da sua

avaliação, baseada no trabalho colaborativo entre pares, que permita a articulação das áreas curriculares/disciplinas entre si e com os clubes e projetos;

- do aprofundamento da cultura de formação contínua, valorização profissional e abertura à inovação, já patente nas práticas do Agrupamento;
- da cabal rentabilização de todos os recursos humanos e materiais existentes, dando atenção à necessária formação, atualização, manutenção e modernização, de modo a permitir os progressos que este Projeto Educativo visa promover em todos os serviços do Agrupamento.

O sucesso da implementação deste Projeto Educativo dependerá do empenho e ação de todos os intervenientes, a começar pela liderança do Diretor, em articulação com o Conselho Geral, coadjuvados pelas lideranças intermédias, em articulação com o Conselho Pedagógico, passando pelo importante contributo de todos os profissionais, docentes e não docentes, assim como pelo empenho e vontade dos alunos, das suas famílias e de todos os parceiros da comunidade.

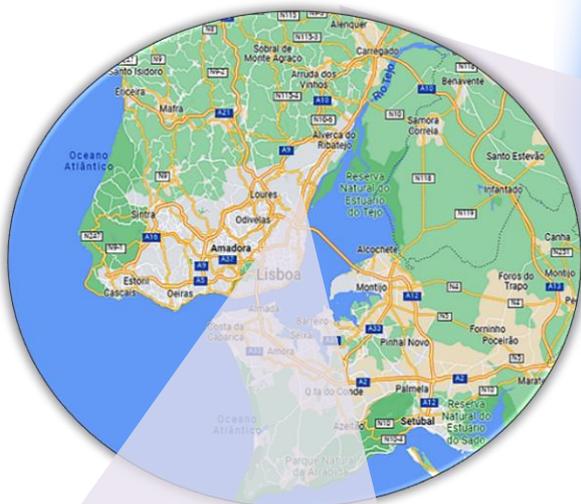
Espera-se, assim, que este seja um documento orientador de todo o trabalho a desenvolver no Agrupamento em todas as componentes da sua estrutura organizacional e que resulte num contributo basilar para o sucesso educativo e para o aprofundamento de uma cultura de escola que contribua para o bem-estar da comunidade educativa.

2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÓVOA DE SANTA IRIA

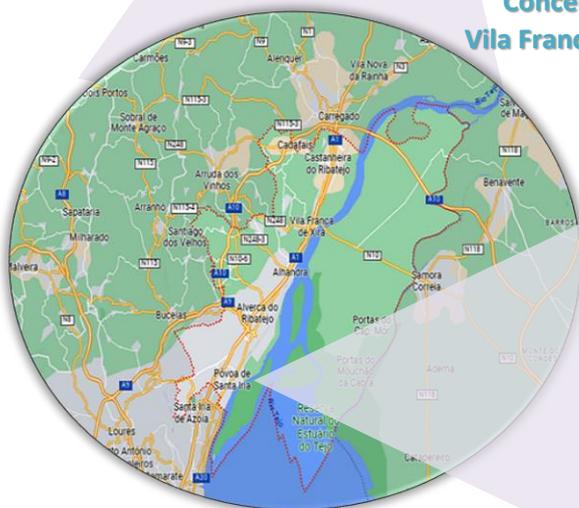
Localização

O Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria (AEPSI) localiza-se na cidade de que tomou o nome, na margem direita do Tejo. A cidade insere-se no contínuo suburbano que se estende de Lisboa a Alverca do Ribatejo, seguindo as principais vias de comunicação que ligam a capital ao norte do país. Fazendo parte da União das Freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, é a que se situa mais a sul e a mais populosa do concelho de Vila Franca de Xira, na Área Metropolitana de Lisboa.

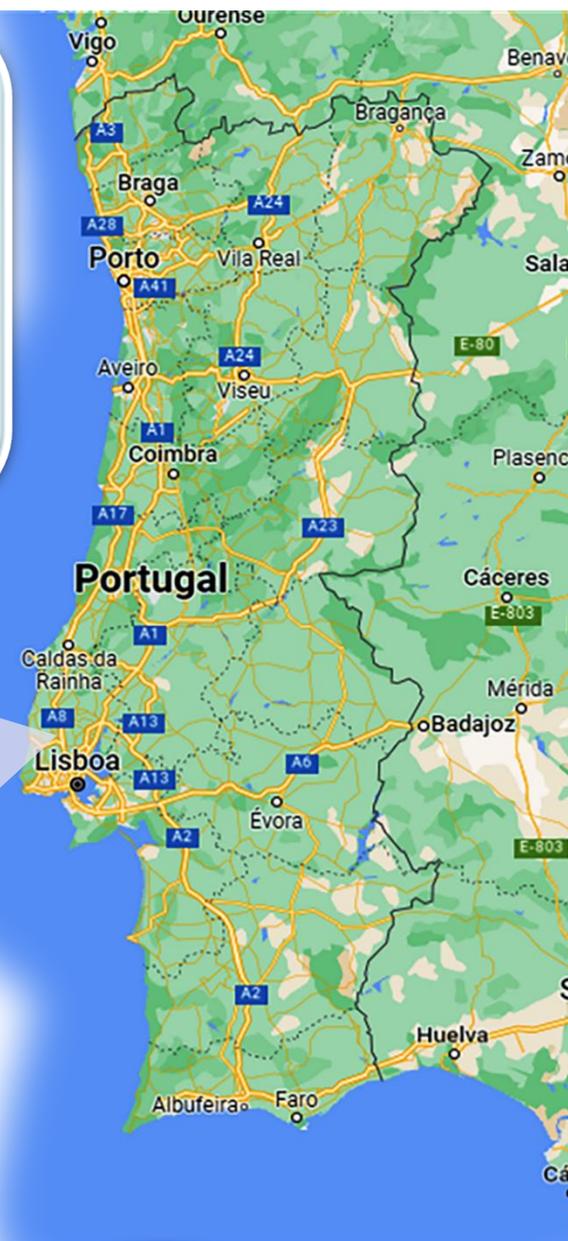
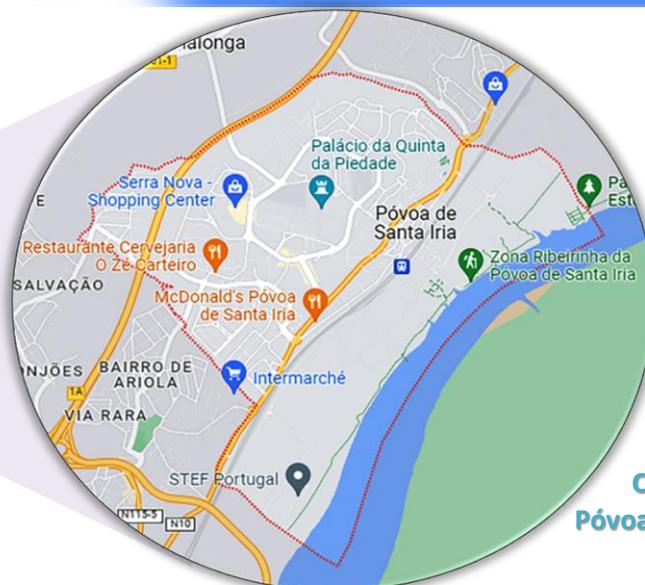
Área Metropolitana de Lisboa



Concelho de Vila Franca de Xira



Cidade da Póvoa de Santa Iria



Caracterização

O AEPSI é constituído por oito escolas, com uma oferta de ensino desde o nível pré-escolar ao secundário.

A população escolar, alunos, professores e assistentes técnicos e operacionais consta de:

Alunos	3371
Profs.	259
A. Ope.	81
A. Tec.	13

Os alunos distribuem-se pelos anos e ciclos de escolaridade, nas respetivas escolas:

Pré-esc.	289
1.º Ciclo	1027
2.º Ciclo	540
3.º Ciclo	1035
Secundário	480

EBS D. Martinho Vaz de Castelo Branco

Alunos	1515
Profs.	142
A. Ope.	25
A. Tec.	13



EB1/JI do Casal da Serra

Alunos	245
Profs.	13
A. Ope.	7



EB1/JI das Bragadas

Alunos	238
Profs.	13
A. Ope.	7



EB1N.º4 Póvoa de Santa Iria

Alunos	254
Profs.	15
A. Ope.	6





2.1 - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO

O espaço geográfico em que se insere a Póvoa de Santa Iria resultou de ocorrências geológicas extremas do início do Cenozoico, há cerca de 25 a 30 milhões de anos, que aqui talharam uma fossa profunda e larga que, após os sucessivos períodos de sedimentação, deram origem a um extenso vale por onde o Tejo encontrou o caminho para o mar. Os abundantes aluviões fluviais e os sedimentos marinhos das marés deram origem à imensa planura das lezírias que, na margem direita, se estreitam e dão lugar a um suave relevo de costeiras e colinas.

A abundância de água e alimento proporcionada pelo rio, a diversidade da flora e da fauna, o clima ameno e húmido e os solos profundos e férteis atraíram os primeiros habitantes, ainda no Paleolítico, cuja presença deixou numerosos vestígios.

Pelo rio Tejo, chegaram e partiram muitos povos que, sucessivamente, se fixaram nas suas margens, destacando-se a ocupação romana e árabe, pelo tempo de permanência e pela profundidade das marcas que moldaram o território ribeirinho, nas suas componentes demográfica, económica e cultural.

Este foi, também, lugar de ligação e passagem entre o norte e sul do país, desde a sua formação até aos nossos dias. Por aqui se traçaram as primeiras rotas de viagem, segundo as antigas estradas romanas e se construiu a primeira estrada real, depois transformada em estrada nacional. Por aqui passa aquele que foi o primeiro troço de caminho de ferro e, bem perto, também o primeiro lanço de autoestrada.

Povos, o núcleo antigo da Vila Franca de Xira, agora cidade sede do concelho, foi também o local escolhido para a implantação da primeira fábrica de curtumes, ainda no séc. XVIII, pela mão do Marquês de Pombal e, na primeira metade do século seguinte, formou-se a Companhia das Lezírias, a primeira grande empresa agrícola privada que, domando as águas do Tejo, irrigou as planícies e introduziu, em Portugal, as ainda rudimentares máquinas e técnicas da revolução agrícola, utilizando trabalho assalariado, nos campos de arroz e melão e nas campinas de gado bovino e equino.

Sazonalmente, as lezírias enchiam-se de trabalhadores rurais, que vinham do Norte e Centro e, por aqui, se apelidavam de *gaibéus ratinhos e caramelos*. Cumpriam as mais diversas tarefas da faina agrícola ao ritmo das estações e do ciclo vegetativo do tomate, do melão e dos cereais, principalmente o arroz e o trigo, cujas searas, por altura das ceifas, tomavam o Tejo, transformando o largo estuário num mar de palha.



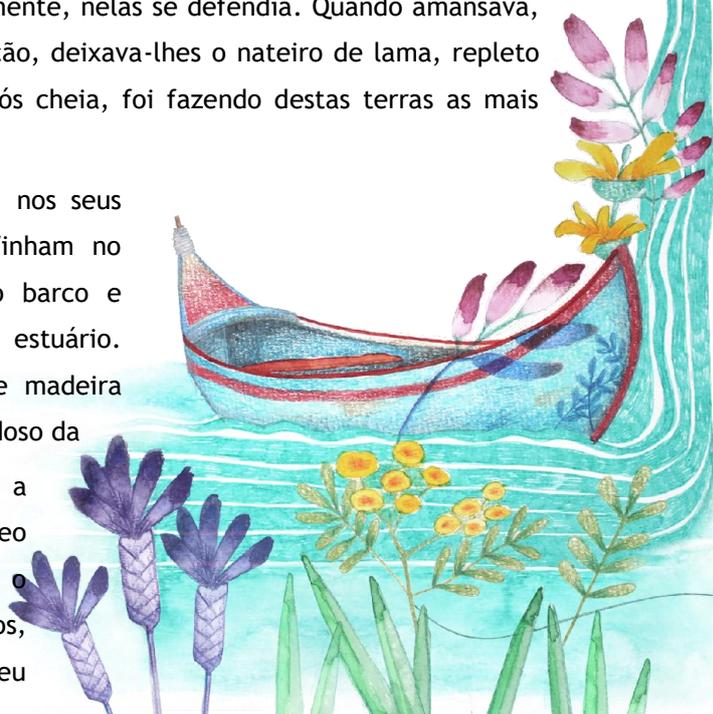
Os habitantes permanentes trabalhavam nas quintas das encostas soalheiras da margem direita, onde, ao omnipresente olival, se associavam e revezavam ao longo do ano, as diversas frutas dos pomares, a vinha, as hortaliças e os legumes, assim como a criação de gado ovino. O que resta de uma delas é, hoje, a quinta Municipal da Piedade, espaço central do antigo e vasto Morgado da Póvoa, propriedade da família de D. Martinho Vaz de Castelo Branco, que dá o nome à escola sede.

Na zona ribeirinha, exploravam-se as salinas e produziam-se telhas e tijolos, a partir das lamas do Tejo, pelas mãos dos famosos miúdos dos telhais que, mal alimentados e descalços, trabalhavam do nascer ao pôr do sol, juntando o parco ganho ao dos pais e irmãos mais velhos que, de madrugada, ou regressavam da faina do rio ou saíam para a jorna mal paga dos campos, das salinas, do serviço doméstico das casas ricas e das asfixiantes fábricas que, já no segundo quartel do séc. XX, se foram instalando ao longo do rio e da linha férrea, vias de entrada de matéria-prima e expedição de produtos manufacturados. A fábrica Nitratos de Portugal, hoje Adubos de Portugal, e a Soda Póvoa, atual Solvay ainda em laboração, assim como a desaparecida Moagem da Fábrica Nacional foram as mais emblemáticas.

Foi nesta vida inventada nas margens do Tejo, dura de pobreza e trabalho, mas também alimentada de sonhos e esperança, que Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes se inspiraram, para escrever as mais belas e

sentidas páginas do neorrealismo português, testemunhos do dia a dia real de gente de carne e osso, sempre com o Tejo nos olhos, o rio que lhes garantia sustento e tantas vezes lho vinha reclamar, quando as chuvas outonais e de inverno lhe inchavam o leito, obrigando-o a galgar as margens e a disputar a vida que, árdua e valentemente, nelas se defendia. Quando amansava, o Tejo recuava e, à laia de desculpa e compensação, deixava-lhes o nateiro de lama, repleto de nutrientes minerais e orgânicos que, cheia após cheia, foi fazendo destas terras as mais férteis do país.

Também pelo Tejo chegaram os avieiros, nos seus barcos de proa levantada de vencer o mar. Vinham no outono e ficavam até à primavera, vivendo no barco e buscando o sustento nas águas abrigadas do estuário. Gradualmente, foram-se fixando em barracas de madeira suspensas em estacas, no terreno pouco firme e lodoso da margem, onde o vaivém das marés lhes dava a aparência de meras extensões dos barcos. O núcleo museológico, na zona ribeirinha da Póvoa, é o testemunho material da memória viva dos avieiros, hoje completamente integrados na cidade e no seu modo de vida.



As escolas do AEPSI tiveram um papel importante nessa integração, sobretudo depois do alargamento da escolaridade obrigatória ao segundo e ao terceiro ciclo do ensino básico, facto que se evidencia no logótipo do Agrupamento.

Por fim, desde finais dos anos setenta, vieram milhares de migrantes do êxodo rural e de jovens criados em Lisboa, a quem a cidade, com a sua carestia, negou a possibilidade de habitação. Todos encontraram aqui um lugar de início e construção de nova vida e foi assim que a, então, vila da Póvoa se tornou mais um dos enormes dormitórios de Lisboa, crescendo a partir da povoação antiga e da estação ferroviária, pela EN10, para sul, até às quintas da Bolonha e das Pretas e, para norte, substituindo os olivais do Forte da Casa onde se escondia o antigo forte das Linhas de Torres, hoje monumento recuperado.

Com a população, vieram as grandes indústrias intensivas em mão de obra. A maioria pouco se demorou. Levadas pela voracidade da deslocalização industrial, foram aproveitar a extrema pobreza de outras gentes, aumentando o lucro à custa de salários ainda mais baixos do que os praticados em Portugal. Deixaram atrás de si o desemprego e as áreas abandonadas que se foram degradando, como feridas na paisagem, muitas ainda à espera de requalificação, como o antigo parque da Eurofil, na zona ribeirinha da Póvoa.

Desde finais dos anos oitenta, com a crescente banalização do automóvel familiar, novos bairros foram invadindo as colinas, atingindo o topo nas Bragadas e o Casal da Serra, próximo do limite ocidental da freguesia.

Nas últimas duas décadas, a Póvoa de Santa Iria criou vida própria, atraindo novas empresas de indústria ligeira, armazenamento, distribuição e logística que, com o crescimento demográfico, induziram o desenvolvimento dos serviços e do comércio, transformando a relação de dependência face à capital num processo de associação e complementaridade, bem expressa na plena integração da Póvoa na maior área metropolitana do país.

Deste modo, tornou-se também atrativa para muitos imigrantes, na última década do séc. XX e primeira deste século, oriundos principalmente de países da CPLP e dos Estados desagregados da ex-URSS e, em menor número, da Ásia.

C | P |

Verifica-se alguma diversidade de nacionalidades, nas escolas do AEPSI cujos alunos, professores e demais profissionais têm sabido incluir.

É assim que a Vila da Póvoa de Santa Iria recebe, em 1999, o estatuto de cidade, oferecendo uma função residencial cada vez mais diversa e de melhor qualidade, um significativo volume de emprego industrial e principalmente terciário. Neste setor, inclui-se a função educativa até ao nível secundário, enriquecida pela instalação de uma escola profissional de turismo e hotelaria.

As empresas e os habitantes, maioritariamente das classes médias, sentem ainda a falta de mais e melhores serviços de apoio à economia, à cultura e à família, designadamente de ocupação formativa dos tempos livres dos jovens. Realça-se a insuficiência dos serviços de saúde e de transportes.

O problema da mobilidade é um ponto fraco da cidade, que conta com a congestionada EN10, o acesso ao IC2 e com a A1, à qual não tem acesso direto. A vantagem do transporte ferroviário esbate-se na inadequação do serviço ao número de utentes e na falta de condições de conjugação com o automóvel. É esta carência que estimula o uso do carro privado e gera as longas filas de trânsito para entrar e sair da cidade, aumentando a duração e o custo das deslocações pendulares, o que prejudica o orçamento das famílias e diminui o tempo de convívio dos pais com os filhos que, na Póvoa, engrossam a chamada “geração da chave”, que sai de casa depois dos pais e regressa antes deles, com a sua própria chave.

Se Alves Redol ou Soeiro Pereira Gomes, hoje, escrevessem sobre esta cidade da margem direita do Tejo, realçariam a nova dureza da vida dos seus habitantes, mas alegrar-se-iam, certamente, com os nossos “miúdos”, que todos os dias frequentam as escolas do AEPSI, onde numa perspetiva de promoção da equidade e correção das assimetrias sociais, encontram a segurança, o apoio, o acompanhamento e a oportunidade de construírem alicerces firmes para a sua vida adulta.

É esta a principal missão do AEPSI, nesta realidade humana e territorial em que se insere e à qual quer prestar um serviço de qualidade, que enriqueça a vida presente e deixe marcas positivas, contribuindo para a construção de um futuro sustentável, como parte integrante da região e do país, baseado nos valores da cidadania nacional, europeia e global.



3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ORGANOGRAMA



4 - VISÃO, MISSÃO E VALORES

Afirmar-se como escola pública de referência, pela excelência das práticas pedagógicas, das aprendizagens num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.

Responsabilidade	Integridade	
Curiosidade	Humanismo	
Solidariedade	Inclusão	
Excelência	Participação	
Partilha	Inovação	Cidadania
Aprendizagem	Reflexão	
Liberdade	Exigência	

V
A
L
O
R
E
S

V
I
S
Ã
O

M
I
S
S
Ã
O

Constituir o AEPSI como um espaço de conhecimento, cultura, criatividade e inclusão. Assegurar um serviço de excelência, alicerçado na qualidade da aprendizagem e na formação da cidadania, com competências que permitam um desempenho de mérito, no prosseguimento de estudos, na integração na sociedade e no exercício de uma cidadania ativa, pautada pelos valores fundamentais.

5 - DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

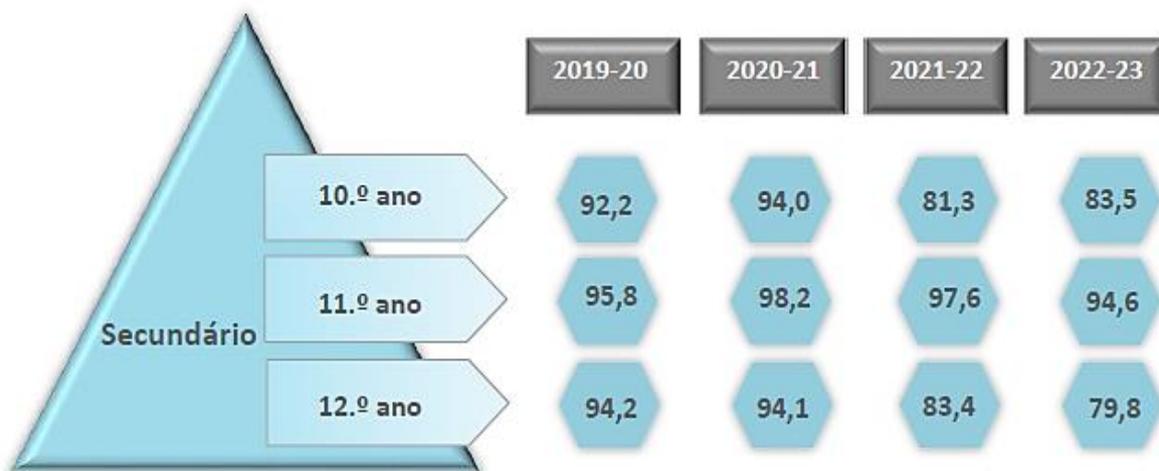
5.1 - RESULTADOS ESCOLARES

Taxa de sucesso por níveis de escolaridade (%)

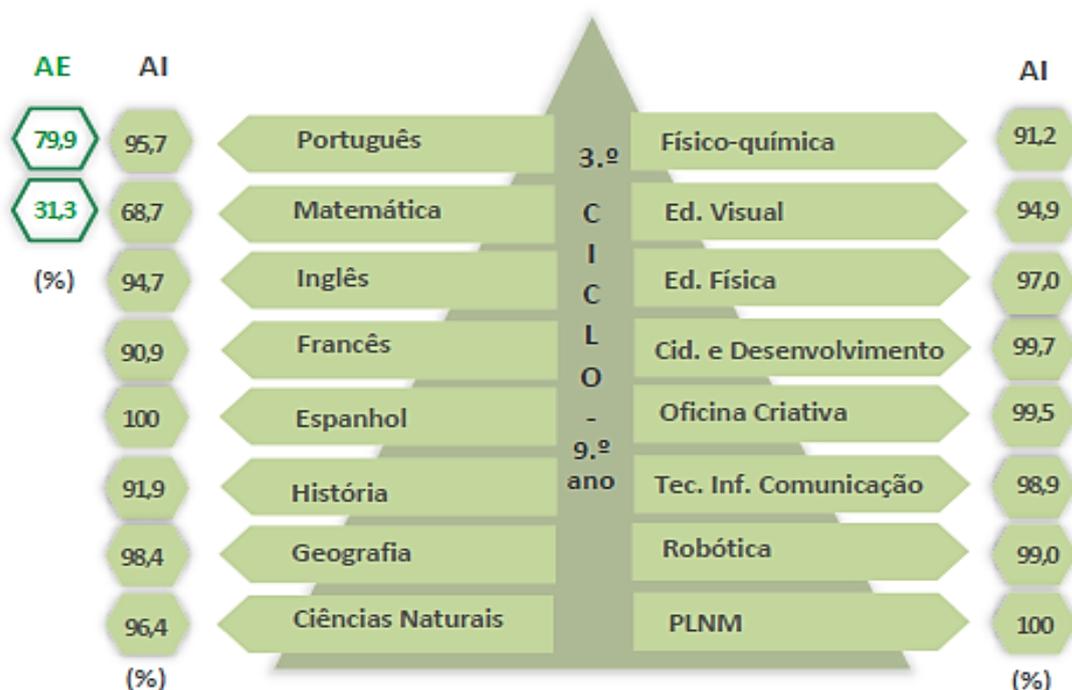
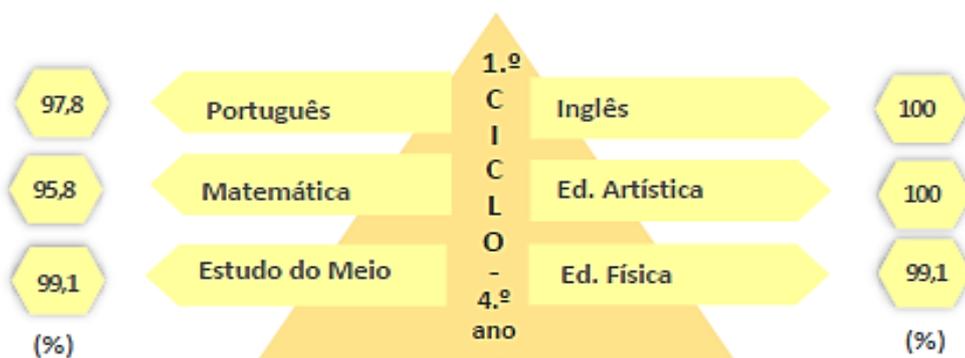


Taxa de sucesso total por anos de escolaridade (%)

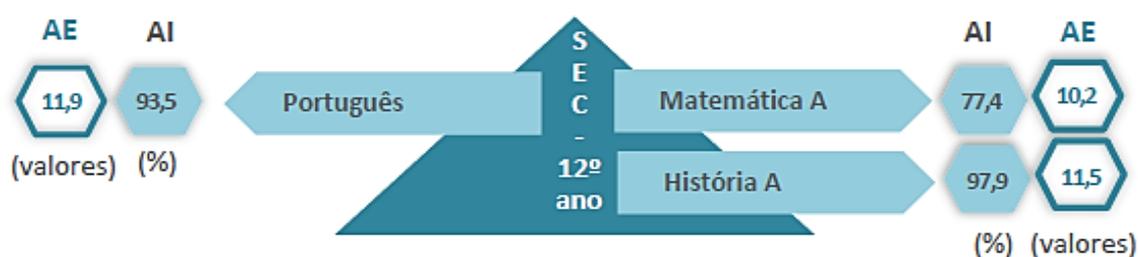
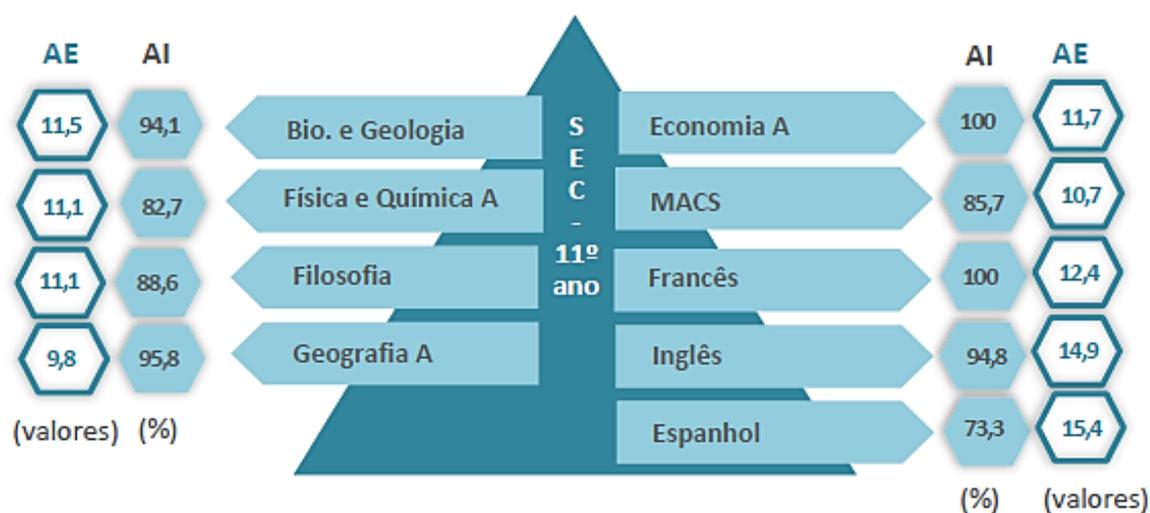




Taxa de sucesso em 2022-2023
(Por anos terminais de ciclo e com notas de exame nacional)

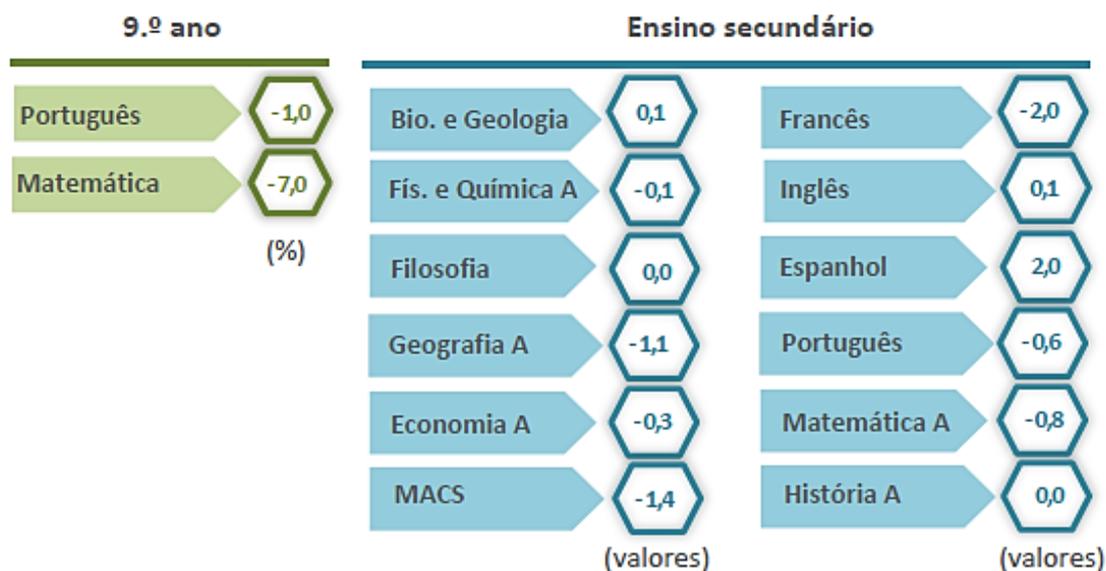


AE – avaliação externa AI – avaliação interna



AE – avaliação externa AI – avaliação interna

Discrepância entre os resultados da avaliação interna e externa 2022-2023



5.2 - ANÁLISE SWOT

(com base na análise dos resultados dos inquéritos de autoavaliação 2020/21, 2021/22 e 2022/23)

PONTOS FORTES

Eixo 1 - Autoavaliação do AEPSI:

- Constituição de uma equipa base e de uma equipa operacional, com representações diversificadas, responsáveis pela autoavaliação do AEPSI, com desenvolvimento de um intenso trabalho colaborativo;
- Generalização da prática continuada da autoavaliação do AEPSI, nos três últimos anos letivos;
- Desenvolvimento de três momentos de inquirição à comunidade educativa e /ou escolar nos três últimos anos letivos, segundo o modelo CAF e através do observatório Pedagógico;
- Apoio e orientação ao processo de autoavaliação, por parte de um parceiro externo;
- Apoio e orientação ao processo de autoavaliação, por parte de um membro honorário do AEPSI;
- Elaboração, nos três últimos anos letivos, de Planos de Ação de Melhoria e a sua devida implementação e adequada avaliação.

Eixo 2 - Liderança e Visão Estratégica:

O que está previsto neste domínio?

- Liderança desenvolvida pela direção;
- As lideranças intermédias têm respondido, empenhadamente, aos desafios da direção e do PE;
- Liderança cooperativa e promotora da participação ativa dos diferentes intervenientes da comunidade educativa;
- Boa organização dos diferentes serviços do Agrupamento e resposta eficaz do pessoal docente e não docente, que se espelha na satisfação dos utilizadores;
- A circulação da informação relevante no Agrupamento, veiculada principalmente por meios eletrónicos, é considerada eficaz pelos diversos intervenientes no processo educativo;
- Clima de trabalho pautado pela boa relação entre os diferentes grupos de profissionais envolvidos que sentem o seu contributo valorizado pelo órgão de gestão e pelas estruturas de coordenação educativa do Agrupamento;
- Disponibilidade das estruturas do Agrupamento para perspetivar e implementar mudanças, ao nível da flexibilização e inovação pedagógica e da inclusão, para aumentar a qualidade das aprendizagens;
- Desempenho da atividade profissional, por docentes e não docentes, maioritariamente caracterizado pela aceitação e aplicação de novos métodos, práticas e projetos inovadores;
- Ambiente escolar que proporciona segurança e tranquilidade aos alunos, que manifestam gosto pela escola e valorizam o bom relacionamento com os colegas e as relações de amizade;
- Os documentos orientadores definem as linhas de atuação para a criação de uma cultura de escola inclusiva e a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO);

- O projeto educativo foi elaborado com base num diagnóstico/caracterização do Agrupamento, que contempla os diferentes aspetos da vida do mesmo e do seu desempenho;
- Consignação nos horários do pessoal docente, tempos comuns para operacionalizar e rentabilizar o trabalho colaborativo entre pares;
- Generalização da supervisão pedagógica colaborativa (SPC) entre pares, como um processo organizado e promotor do desenvolvimento profissional do pessoal docente e do sucesso escolar;
- O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o PE, PAA e RI;
- A divulgação do RI é adequada;
- Os pais/EE acompanham as atividades escolares dos seus educandos;
- A direção envolve a comunidade educativa na autoavaliação do Agrupamento;
- A direção promove mecanismos para a participação dos pais/EE e dos alunos/crianças do Agrupamento;
- A direção estabelece parcerias estratégicas com vista à execução do projeto educativo;
- A direção do Agrupamento transmite confiança e credibilidade;
- O pessoal docente e não docente gosta de trabalhar na sua escola/jardim de infância;
- O Agrupamento tem estabelecido formas de colaboração com as diferentes instituições representativas da comunidade envolvente, tendo igualmente aderido a projetos nacionais e internacionais, no sentido de construir respostas conjuntas para o desenvolvimento da ação educativa.

Eixo 3 - Prestação de Serviço Educativo:

- O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo;
- As aprendizagens essenciais, em conjunto com o PASEO, constituem-se como referencial de base para o planeamento, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem dos alunos;
- O pessoal docente tem em consideração as diferentes dimensões relativas ao PASEO quando avalia o desempenho dos alunos;
- Os docentes utilizam processos de recolha de informação diversificados que promovem a avaliação formativa dos alunos e a sua responsabilização no processo de ensino-aprendizagem;
- O plano de turma/grupo é elaborado tendo por base as características específicas dos alunos e é reformulado de acordo com a evolução do processo de ensino e aprendizagem da turma;
- Os projetos de abordagem interdisciplinar têm sido um importante contributo para a aprendizagem e o desenvolvimento de competências específicas e transversais;
- A EMAEI e o DEE têm desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão e do sucesso dos alunos/crianças;
- Os docentes implementam práticas de diferenciação pedagógica que promovem aprendizagens significativas junto de todos os alunos/crianças;
- Os docentes utilizam instrumentos diversificados que promovem a avaliação formativa dos alunos e a sua responsabilização no processo de ensino-aprendizagem;
- Os docentes utilizam as novas tecnologias de informação e comunicação como forma de estimular e preparar a aprendizagem autónoma;

- Desenvolvimento de práticas de avaliação formativa que promovam a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, permitindo aos docentes alunos e pais/EE obter informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- A escola/jardim de infância desenvolve projetos, atividades e soluções inovadoras;
- O Agrupamento responde às necessidades educativas de cada aluno/criança;
- A elevada frequência de atividades extracurriculares contribui para a melhoria do desempenho dos alunos;
- A biblioteca escolar promove um clima favorável de estudo/trabalho;
- O diretor de turma/professor titular de turma/educadoras têm uma ação muito positiva no acompanhamento dos alunos, na ligação escola-família e no envolvimento/corresponsabilização dos pais/EE na vida escolar, sendo esta ação propícia ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- O trabalho de projeto permite trabalhar de forma diferente em sala de aula, com impacto positivo nas aprendizagens;
- Os alunos são envolvidos nos processos de tomada de decisão através da sua auscultação regular;
- Desenvolvimento da prática de coadjuvação facilitadora das aprendizagens dos alunos e da partilha de práticas colaborativas entre os docentes;
- Na relação pedagógica, os alunos manifestam satisfação com a forma como os professores interagem com eles e valorizam a diversificação de estratégias, recursos didáticos e atividades que lhes são proporcionadas em situação de aula.
- O Agrupamento tem uma cultura que valoriza a inclusão dos alunos/crianças;
- O Agrupamento inclui devidamente os alunos/crianças de diferentes etnias e nacionalidades;
- Participação do pessoal docente, não docente, alunos e pais/EE nas atividades de natureza voluntária;
- Relação escola-família aberta e cooperativa, baseada numa comunicação eficaz no âmbito do diretor de turma/professor titular e na colaboração em diferentes atividades e projetos que contam com a participação dos pais e encarregados de educação;
- Oferta educativa e pedagógica de apoio à aprendizagem e à inclusão dos alunos através do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e respetivos recursos: (Apoio Educativo, Gabinetes de Apoio Específico, Centro de Recursos Especializado, Sala de Estudo, Apoio Tutorial Específico (ATE), Tutorias, Reforços de Aprendizagem (RA), Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), Gabinete de Aptidão Física, Projeto de Educação para a Saúde (PES), Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Desporto Escolar, Centro de Recursos para a Inclusão (CRI));
- Dinamização e participação dos alunos em inúmeros projetos, nomeadamente no âmbito da ODS e da cidadania ativa.
- Forte cultura desportiva, traduzida pela existência de 23 grupos/equipas do Desporto Escolar, com benefícios evidentes na melhoria/manutenção da Saúde Física, Psicológica e Social da comunidade escolar e na formação da sua cidadania.

Eixo 4 - Resultados Acadêmicos:

- Os Departamentos monitorizam as medidas de promoção do sucesso escolar e dos respetivos reajustamentos, em tempo útil, no sentido de promover uma melhoria dos resultados escolares;
- Os docentes implementam estratégias e medidas eficazes de promoção do sucesso escolar, na sequência da análise e reflexão dos fatores explicativos do insucesso;
- O Agrupamento considera os resultados da avaliação externa na análise do cumprimento de metas;
- A diminuição da diferença entre as classificações internas e externas;
- O aumento da percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico;
- O aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos;
- O aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos;
- O aumento da percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo;
- O aumento da percentagem dos alunos do Agrupamento com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico;
- O aumento da percentagem dos alunos do Agrupamento que conclui o 1.º ciclo quatro anos após a entrada no 1.º ano de escolaridade;
- O aumento da percentagem dos alunos do Agrupamento que conclui o 2.º ciclo dois anos após a entrada no 5.º ano de escolaridade;
- A diminuição das taxas de retenção ou desistência.

Eixo 1 - Autoavaliação do AEPSI:

- Deverá reforçar-se junto da comunidade educativa e/ou escolar a importância do processo e autoavaliação do AEPSI;
- Deverá reforçar-se a comunicação/divulgação das várias etapas do processo de autoavaliação do AEPSI;
- Deverá reforçar-se a importância da reflexão sobre os resultados do processo de inquirição, pelos docentes e não docentes, grupos de recrutamento e departamentos curriculares;
- Deverá continuar a fomentar-se uma participação voluntária mais expressiva do pessoal não docente no processo de inquirição;
- Dar continuidade à implementação de rotinas sistemáticas de divulgação das práticas existentes no AEPSI, para que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas;
- Reforço do envolvimento da comunidade no processo de autoavaliação do Agrupamento, de forma a obter o compromisso dos *stakeholders* (partes interessadas) na implementação do plano de ações de melhoria.

Eixo 2- Liderança e visão estratégica:

- Deverá reforçar-se o plano de formação adequado aos interesses/necessidades dos assistentes operacionais, com incentivo à formação;
- É necessária mais formação e de forma planificada, de modo a suprir as várias necessidades das assistentes técnicas;
- É necessário que a direção continue a definir, com a coordenadora dos assistentes operacionais, objetivos concretos e claros para a melhoria do desempenho do pessoal não docente, assistente operacional, os quais devem ser regularmente e adequadamente transmitidos pela coordenadora;
- A direção deverá continuar a analisar as necessidades atuais e futuras do pessoal não docente, tendo em conta as suas expectativas, e definir estratégias de melhoria;
- Os critérios de avaliação do pessoal não docente devem continuar a ser clarificados e discutidos/articulados com o pessoal não docente, no início e durante o processo de avaliação, de modo a que este seja mais transparente e justo;
- Continuar a apostar na eficácia dos meios de comunicação e de circulação da informação ao nível do pessoal não docente;
- A coordenadora dos assistentes operacionais/técnicos e os próprios assistentes operacionais/técnicos devem continuar a participar de forma mais ativa na indicação de propostas/sugestões que melhorem os serviços prestados à comunidade educativa e na sua aut Capacidade de melhoria;
- O diretor deverá continuar a visitar periodicamente todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento;
- Dar continuidade ao reconhecimento e valorização do desempenho profissional do pessoal docente e não docente;
- Continuar a valorizar o potencial de formação entre pares/qualificação dos recursos humanos ao nível interno, pela existência de formadores certificados entre os docentes do AEPSI.

Eixo 3 - Prestação de serviço educativo:

- Implementar estratégias mais eficazes de combate à indisciplina;
- Continuar a agir eficazmente perante situações de eventual bullying e/ou indisciplina e proceder à sua divulgação;
- O plano de turma deverá continuar a promover práticas de trabalho/ensino diferenciado, com reflexos positivos no desempenho dos alunos;
- A articulação horizontal do currículo deverá continuar a promover a interligação dos conteúdos disciplinares e o sucesso educativo;
- O trabalho da biblioteca escolar deverá continuar a ter impacto nas atitudes e competências dos alunos, no âmbito da leitura e de outras literacias;
- Os docentes deverão continuar a investir em aulas motivadoras, dinâmicas e facilitadoras da aprendizagem, dando feedback sistemático e de qualidade aos alunos, sobre os seus progressos nas aprendizagens;
- Desenvolvimento e valorização do Projeto Cultural da Escola (PCE), como elemento aglutinador e interdisciplinar de atividades dinamizadas pelo Agrupamento em articulação com o Plano Nacional das Artes.
- Aumentar as oportunidades de participação de alunos com Necessidades Específicas (NE) nos diferentes Grupos-Equipa e atividades do Desporto Escolar.
- Aumentar a abrangência de colaboração com comunidade envolvente, estabelecendo parcerias/protocolos de cooperação e de desenvolvimento da atividade desportiva local.

Eixo 4 - Resultados académicos:

- Deverá iniciar-se a construção de um processo de recolha e tratamento de informação sobre a taxa de ingresso na universidade e sobre a taxa de integração no mundo do trabalho;
- Procurar manter ou eventualmente melhorar as taxas de sucesso e as taxas de transição alcançadas na vigência do último PE.

OPORTUNIDADES

- Capacidade de diálogo e cooperação do Agrupamento com os parceiros, nomeadamente Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, União de Freguesias do Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria, Associação de Pais e Encarregados de Educação, Biblioteca Municipal da Quinta da Piedade, Atividades de Tempos Livres - ATL da Bolonha, Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidade - CERCIPÓVOA, Associação Popular de Apoio à Criança - (APAC), Bombeiros Voluntários da Póvoa de Santa Iria (BVPSI), União Atlético Povoense, Centro Popular de Cultura e Desporto (CPDC), Algatec, entre outros;

- Interação positiva com as entidades parceiras, que participam nas atividades do Agrupamento e consideram a oferta formativa adequada à comunidade e valorizam o impacto do trabalho desenvolvido na comunidade em que o Agrupamento se insere;
- Participação em concursos e projetos nacionais e internacionais de promoção do sucesso, da educação ambiental e para a saúde, de processos inovadores e de partilha de boas práticas;
- Quantidade e diversidade de projetos;
- Recetividade da comunidade educativa às iniciativas do Agrupamento;
- Desenvolvimento de programas, ações de sensibilização e ações de formação no âmbito da saúde, do bem-estar profissional e social dos docentes e não docentes.
- Existência de boas instalações na maioria dos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento.
- Conjunto de Bibliotecas, inserido na rede de Bibliotecas Escolares, com presença nas redes sociais e serviço de acesso digital.
- Sentimento de pertença ao Agrupamento que se releva, entre outras ocasiões, na representação em eventos desportivos.
- Existência de dois pavilhões gimnodesportivos e outros espaços destinados à prática da Educação Física e da atividade desportiva;
- Articulação entre o trabalho desenvolvido por todas as escolas do Agrupamento;
- Potencial de formação entre pares/qualificação dos recursos humanos ao nível interno, pela existência de formadores certificados entre os docentes do AEPSI;
- Associação de estudantes dinâmica e colaborativa com a direção.

AMEAÇAS

- Condições conjunturais do sistema social e educativo que têm reflexos negativos nas escolas, nomeadamente a pandemia e a pós-pandemia de Covid 19, o elevado nível etário e a baixa motivação de docentes e não docentes;
- Instabilidade das políticas educativas e degradação das condições de trabalho, sobretudo por carência de recursos humanos e por falta de reconhecimento e de adequada valorização da função docente;
- Desvalorização do trabalho docente e da autoridade do professor, por parte de muitos pais e encarregados de educação, ao mesmo tempo que se desresponsabilizam pela educação dos filhos/educandos;
- Carência de recursos humanos especializados e de espaços e meios adequados para alunos da educação especial com barreiras à aprendizagem mais profundas e necessidade de apoio individual específico;
- Falta de pessoal não docente que se reflete numa certa insatisfação e sobrecarga de trabalho sobretudo dos assistentes operacionais;

- O equipamento informático e o *software*, nem sempre têm capacidade de resposta face às necessidades tanto em número, como em qualidade/atualização para além da lenta ligação à internet em algumas escolas do Agrupamento;
- Existência de comportamentos e atitudes de indisciplina dos alunos, que nem sempre respeitam assistentes operacionais, colegas e professores, assim como os espaços e o bom ambiente de aprendizagem em sala de aula;
- Fraca disponibilização de formação contínua para desenvolvimento de competências profissionais, ao nível do pessoal não docente;
- Dificuldade de manutenção do sistema informático de acordo com as necessidades do Agrupamento;
- Pouco interesse pela escola, falta de literacias, baixo empenho e esforço na concretização de tarefas e aprendizagem de qualidade por parte de muitos alunos;
- Fraca capacidade de autonomia, resiliência, brio e mérito escolar por parte de muitos alunos;
- Fraca adesão dos alunos à participação em clubes e projetos;
- Falta de obras de requalificação da escola Aristides de Sousa Mendes;
- Dificuldade de articulação de utilização dos diferentes espaços desportivos entre aulas e desporto escolar devido ao elevado número de alunos/turmas;
- Escassez de pessoal docente, sobretudo para horários incompletos e substituições.

6 - PLANO DE AÇÃO

Realizado o diagnóstico organizacional que nos apresenta um olhar mais detalhado da organização, nomeadamente das suas características, das áreas fortes, das áreas a melhorar e dos seus resultados, apresenta-se agora o plano de ação que consubstancia as linhas orientadoras do rumo da organização, enquanto documento definidor da estratégia de atuação e da cultura do Agrupamento.

O plano de ação foi elaborado com base na análise do projeto de intervenção do diretor, da aplicação de questionários aos diferentes elementos da comunidade educativa, no âmbito da autoavaliação do AEPSI, segundo o modelo CAF, do último relatório da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) e dos relatórios do Observatório de Qualidade do Agrupamento, relativo às taxas de sucesso escolar dos últimos quatro anos letivos. A partir desta análise, foram definidos, de forma clara e sucinta, quatro eixos basilares: Eixo 1 - Autoavaliação do AEPSI; Eixo 2 - Liderança e Visão Estratégica; Eixo 3 - Prestação de Serviço Educativo; Eixo 4 - Resultados Académicos. Destes derivam os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais, as medidas de ação, as metas e os indicadores de medida, a desenvolver ao longo do triénio (2023-2026) de vigência do Projeto Educativo. A organização dos eixos não é aleatória considerando-se que todo o trabalho desenvolvido conduz aos resultados, apostando-se essencialmente nos processos conducentes ao sucesso. Neste sentido, apresenta-se o papel da liderança enquanto motor da prossecução dos objetivos estratégicos da organização, aglutinadora das vontades dos diversos atores do processo educativo, capaz de pôr em marcha os processos essenciais ao sucesso dos alunos e logo da organização.

Pretende-se que o plano delineado seja um elemento agregador das sinergias, vontades e expectativas da comunidade do AEPSI e que esta seja capaz de desenvolver uma unidade orgânica de excelência, inovadora, criativa, solidária e integradora, onde cada membro sinta que conta.

Calendarização

O presente plano de ação será desenvolvido no triénio 2023-2026, correspondendo aos anos letivos 2023/2024, 2024/2025 e 2025/2026.

6.1. EIXO 1 - AUTOAVALIAÇÃO DO AEPSI

OE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OO - OBJETIVOS OPERACIONAIS	MA - MEDIDAS DE AÇÃO	M - METAS	IM - INDICADORES DE MEDIDA
<p>OE1: Consolidar uma cultura de autoavaliação reflexiva do Agrupamento.</p>	<p>OO1.1: Desenvolver uma rotina de autoavaliação de todos os atores relativamente aos processos.</p>	<p>MA1.1: Constituição de uma equipa base, diversificada, responsável pela implementação da autoavaliação.</p> <p>MA1.2: Constituição de uma equipa operacional, diversificada, responsável pela implementação da autoavaliação.</p> <p>MA1.3: Solicitar apoio de um consultor externo.</p> <p>MA1.4: Elaboração do Planeamento Estratégico.</p>	<p>M1.1/M1.2/M1.3/M1.4: Reunião geral com a Direção, o consultor externo e os membros das equipas do Planeamento Estratégico e do PAM Inicial.</p> <p>M1.1/M1.2/M1.3/M1.4: Reuniões intermédias, com as equipas e o consultor externo, para definição do Planeamento Estratégico e do PAM.</p>	<p>IM1.1/IM1.2/IM1.3/: Evidência de reuniões realizadas.</p> <p>IM1.1/IM1.2/IM1.3/IM1.4: Existência dos documentos na página do Agrupamento.</p>
<p>OE2: Aferir a qualidade do serviço prestado no Agrupamento.</p>	<p>OO2.1: Elaborar inquéritos anuais à comunidade educativa.</p> <p>OO2.2: Diagnosticar as áreas de intervenção futuras, a nível organizacional e pedagógico.</p> <p>OO2.3: Identificar pontos fortes, pontos fracos e áreas prioritárias, com vista à melhoria do planeamento, gestão e ação educativa do Agrupamento.</p>	<p>MA2.1: Aplicação de inquéritos segundo o modelo CAF Educação (<i>Common Assessment Framework</i>) ou segundo outro modelo formal.</p> <p>MA2.2: Implementação do Observatório Pedagógico, orientado para a avaliação e melhoria das práticas pedagógicas.</p> <p>MA2.3: Apresentação geral/reflexão sobre os resultados dos inquéritos modelo CAF e sobre os resultados do Observatório Pedagógico.</p>	<p>M2.1/M2.2/M2.3: Elaboração dos indicadores do Observatório da Qualidade e dados de inquirição.</p> <p>M2.1/M2.2/M2.3: Construção dos questionários do Observatório de Qualidade.</p> <p>M2.1/M2.2/M2.3: Aplicação dos questionários online do Observatório da Qualidade.</p> <p>M2.1/M2.2/M2.3: Tratamento estatístico dos questionários do Observatório da Qualidade.</p> <p>M2.1/M2.2/M2.3: Elaboração de Relatórios estatísticos parciais e globais.</p>	<p>IM2.1/IM2.2/IM2.3: Relatório final do diagnóstico realizado.</p> <p>IM2.1/IM2.2/IM2.3: Existência dos documentos finais, elaborados, na página do Agrupamento.</p>

<p>OE3: Implementar ações e processos colaborativos de melhoria.</p>	<p>OO3.1: Definir um PAM anual (Plano de Ação de Melhoria)</p> <p>OO3.2: Produzir informação para apoiar a tomada de decisões, no âmbito do desenvolvimento de políticas educativas a implementar no Agrupamento.</p>	<p>MA3.1/MA3.2: Implementar com sucesso o PAM, medindo os níveis de concretização dos objetivos a que o Agrupamento se propõe, procurando garantir a concretização da sua visão e missão.</p> <p>MA3.1/MA3.2: Promover o ensino inclusivo e de qualidade, em articulação com o Projeto Educativo e com o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola, tendo em atenção as ações de melhoria definidas</p>	<p>M3.1/M3.2: Elaboração do PAM Inicial (planeamento das ações de melhoria)</p> <p>M3.1/M3.2: Reunião sobre o Observatório de Qualidade e PAM Intermédio.</p> <p>M3.1/M3.2: Elaboração do PAM Intermédio.</p> <p>M3.1/M3.2: Elaboração do PAM Final.</p>	<p>IM3.1/IM3.2: Existência dos documentos finais, elaborados, na página do Agrupamento.</p> <p>IM3.1/IM3.2: Implementação de pelo menos 75% das ações de melhoria definidas no PAM.</p>
<p>OE4: Plano de comunicação dirigido à comunidade educativa com especial ênfase ao pessoal docente, não docente, alunos e pais/encarregados de educação.</p>	<p>OO4.1: Disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento do processo de autoavaliação.</p> <p>OO4.2: Informar de forma eficiente sobre o projeto de autoavaliação.</p> <p>OO4.3: Construir a confiança por parte da comunidade educativa relativamente às alterações e impacto decorrentes da autoavaliação.</p> <p>OO4.4: Minimizar a resistência à mudança, reduzindo as incertezas e aumentando a compreensão sobre os imperativos da autoavaliação.</p> <p>OO4.5: Promover a reflexão sobre os processos e procedimentos, com vista à melhoria.</p>	<p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentar à comunidade os resultados do diagnóstico realizado.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentar à comunidade escolar as ações de melhoria definidas na sequência do diagnóstico realizado.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Promover a reflexão sobre os resultados em grupo de recrutamento e em departamento curricular.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Promover reuniões de partilha com o pessoal docente e não docente para que se sintam envolvidos e corresponsáveis com o processo de autoavaliação.</p>	<p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentação dos resultados em reuniões com as equipas e o consultor externo.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentação dos resultados em reuniões de CP e de CG.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentação dos resultados em reunião de grupo disciplinar/departamento curricular, com reflexão conjunta.</p> <p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Apresentação dos resultados em reunião geral, em reunião de CP/departamentos curriculares/ grupos de recrutamento.</p>	<p>MA4.1/MA4.2/MA4.3/MA4.4/MA4.5: Evidência de reuniões realizadas.</p>

6.2. EIXO 2 - LIDERANÇA E VISÃO ESTRATÉGICA

OE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OO - OBJETIVOS OPERACIONAIS	MA - MEDIDAS DE AÇÃO	M - METAS	IM - INDICADORES DE MEDIDA
<p>OE1: Fomentar uma liderança de gestão partilhada por todos os membros da comunidade educativa.</p>	<p>OO1.1: Desenvolver um sentimento de pertença de todos os atores relativamente ao projeto educativo do AE.</p>	<p>MA1.1: Elaboração participada dos documentos estruturantes do Agrupamento: Projeto Educativo; Plano Curricular; Plano Anual de Atividades; Regulamento Interno.</p>	<p>M1.1: Conceção de documentos estruturantes do Agrupamento e atualização dos mesmos.</p>	<p>IM1.1: Existência dos documentos elaborados e existência dos documentos atualizados.</p>
	<p>OO1.2: Estabelecer os princípios orientadores da organização.</p>	<p>MA1.2: Elaboração participada da missão, visão e valores do Agrupamento.</p>	<p>M1.2: Expressar no PE, a missão, a visão e os valores do Agrupamento.</p>	<p>IM1.2: Evidência de referência no PE da missão, visão e valores.</p>
	<p>OO1.3: Divulgar os documentos estruturantes.</p>	<p>MA1.3: Divulgar os documentos nos vários canais de comunicação, internos e externos.</p>	<p>M1.3: Divulgar os documentos na página do Agrupamento, nos diversos estabelecimentos de ensino, junto da autarquia, associações de pais e EE e outros parceiros.</p>	<p>IM1.3: Existência dos documentos na página do Agrupamento e nos diversos estabelecimentos de ensino ou outros meios de comunicação.</p>
	<p>OO1.4: Avaliar e monitorizar de forma sistemática os documentos estruturantes do Agrupamento.</p>	<p>MA1.4: Realizar a avaliação e monitorização.</p>	<p>M1.4.1: Verificar a realização da avaliação e monitorização.</p> <p>M1.4.2: Realizar reuniões/ou inquéritos de satisfação com os diferentes membros da comunidade.</p>	<p>IM1.4.1: Existência de documentos de avaliação e monitorização.</p> <p>IM1.4.2: Evidência de inquéritos ou de reuniões realizadas.</p>
	<p>OO2.1: Otimizar o desempenho das funções de coordenação das lideranças intermédias.</p>	<p>MA2.1: Reuniões com os coordenadores (pessoal docente e não docente) para que se sintam envolvidos e corresponsáveis com o desenvolvimento do PE.</p>	<p>M2.1.1: Realizar reuniões entre a Direção e o pessoal não docente, pelo menos duas vezes por ano.</p> <p>M2.1.2: Reuniões entre as</p>	<p>IM2.1: Evidência de convocatórias, presenças/atas das reuniões.</p>

<p>OE2: Gerir os recursos humanos maximizando as suas competências.</p>	<p>OO2.2: Motivar os docentes e não docentes, contribuindo para a sua satisfação profissional.</p> <p>OO2.3: Desenvolver estratégias para valorização e satisfação do pessoal docente e não docente.</p>	<p>MA2.2: Entrevista aos elementos do pessoal docente e não docente para aferir os projetos /áreas que se adequam ao perfil de cada um.</p> <p>MA2.3.1: Atribuição de dispensa de serviço no dia de aniversário aos não docentes.</p> <p>MA2.3.2: Realização anualmente de uma gala de reconhecimento aos docentes e não docentes que se aposentarem durante o ano.</p> <p>MA2.3.3: Envio de um email de parabenização no dia de aniversário.</p> <p>MA2.3.4: Criação da frase da semana ou do mês com carácter motivacional que será divulgada na comunidade através de diferentes meios.</p> <p>MA2.3.5: Realização de uma gala de entrega de Prémio de Reconhecimento pela permanência de 10, 20, 25, 30 e 35 ou mais anos no Agrupamento.</p>	<p>lideranças e o universo que representam para que se sintam envolvidos e corresponsáveis com o desenvolvimento do PE e partilha de boas práticas.</p> <p>M2.2.1: Distribuir o serviço docente adequado ao perfil de cada um.</p> <p>M2.2.2: Gerir o crédito global do Agrupamento para assegurar o desempenho eficaz dos cargos e funções inerentes às estruturas de coordenação intermédia e potenciar o perfil de cada docente.</p> <p>M2.3.1: Atribuição de um dia de dispensa anual.</p> <p>M2.3.2: Realização de uma gala por ano.</p> <p>M2.3.3: Envio de email no dia de aniversário.</p> <p>M2.3.4: Divulgação de uma frase por semana ou por mês.</p> <p>M2.3.5: Realização de uma gala por ano.</p>	<p>IM2.2: Horários do pessoal docente e não docente, com a distribuição de serviço e evidência da distribuição de crédito.</p> <p>IM2.3: Evidência de concretização das atividades.</p>
---	--	---	---	---

	<p>OO2.4: Implementar um clima de bem estar na comunidade, de modo a promover o sentimento de pertença sustentado nos afetos e nas relações sociais.</p>	<p>MA2.4.1: Almoços/jantares convívio para celebração de datas festivas.</p> <p>MA2.4.2: Momentos informais de convívio à volta de um lanche mensal durante os intervalos.</p> <p>MA2.4.3: Dinamização de atividades de relaxamento promotoras de bem-estar como o <i>mindfulness</i>, ioga, meditação, entre outras.</p> <p>MA2.4.4: Criação de dinâmicas de grupo através de atividades partilhadas.</p> <p>MA2.4.5: Criação de atividades temáticas que envolvam atividades desportivas, tais como: a dança e jogos.</p> <p>MA2.4.6: Revitalização do coro do Agrupamento.</p> <p>MA2.4.7: Dinamização de atividades culturais e sociais dentro e fora do espaço escolar.</p>	<p>M2.4.1: Realização de almoço(s) convívio(s) - início do ano, Natal, Páscoa e final de ano letivo.</p> <p>M2.4.2: Realização de um lanche mensal.</p> <p>M2.4.3: Realização de uma atividade por mês.</p> <p>M2.4.4: Realização de uma atividade por período.</p> <p>M2.4.5: Realização de uma atividade por mês.</p> <p>M2.4.6: Atuação nos momentos de convívio.</p> <p>M2.4.7: Realização de uma saída por ano.</p>	<p>IM2.4: Evidência de concretização das atividades.</p>
	<p>OO2.5: Desenvolver projetos transformadores e transdisciplinares com vista ao bem-estar dos alunos.</p>	<p>MA2.5.1: Apresentação das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo na festa do agrupamento.</p> <p>MA2.5.2: Realização de atividades que permitam a articulação dos clubes de teatro e de música.</p>	<p>M2.5.1: Uma vez por ano letivo.</p> <p>M2.5.2: Uma vez por semestre.</p>	<p>IM2.5: Evidência de concretização das atividades.</p>

	<p>OO2.6: Reforçar a formação para pessoal docente e não docente.</p>	<p>MA2.5.3: Criação de novos clubes articulados entre si, tais como: as artes visuais, as artes plásticas, a dança e a costura.</p> <p>MA2.5.4: - Implementação de atividades no âmbito da filosofia <i>Ubuntu</i>.</p> <p>MA2.5.5: - Realização de gala de entrega de diplomas de mérito e excelência;</p> <p>MA2.5.6: Dinamização de projetos no âmbito psicossocial, tais como: “Devagar se vai ao longe”, “Bullying é para os fracos”, “Violência no namoro” e Desporto Escolar.</p> <p>MA2.6: Dinamizar ações de formação para o pessoal docente e não docente.</p>	<p>M2.5.3: Projeto cultural que envolva todos os clubes.</p> <p>M2.5.4: Realização de uma semana <i>Ubuntu</i>.</p> <p>M2.5.5: Uma vez por ano letivo.</p> <p>M2.5.6: Aumento da adesão dos alunos à participação em clubes e projetos, pelo menos em 10%.</p> <p>M2.6.1: Promover anualmente uma ação de formação para o pessoal não docente e duas para o pessoal docente.</p> <p>M2.6.2: Dinamizar ações de curta duração destinadas às lideranças intermédias, para clarificação e aferição de procedimentos.</p>	<p>IM2.6: Evidência do registo de presenças nas ações.</p>
<p>OE3: Melhorar o sistema de gestão de informação.</p>	<p>OO3.1: Desenvolver com eficácia mecanismos de gestão interna da informação.</p>	<p>MA3.1: Comunicar as informações pelos vários meios digitais (email, página do Agrupamento e outros meios digitais).</p>	<p>M3.1.1: Dinamizar um sistema interno de gestão da informação.</p> <p>M3.1.2: Divulgar as informações resultantes do Conselho Pedagógico e Conselho Geral num prazo de 10 dias úteis após as reuniões.</p>	<p>IM3.1: Existência do sistema de informação.</p>
<p>OE4: Promover a integração externa do Agrupamento.</p>	<p>OO4.1: Melhorar a qualidade da participação dos pais e encarregados de educação.</p>	<p>MA4.1.1: Desenvolver ações que visem a participação dos pais e EE.</p> <p>MA4.1.2: Articular atividades com a APEE.</p>	<p>M4.1.1: Pelo menos duas reuniões anuais ou outras atividades.</p> <p>M4.1.2: Duas atividades de articulação por ano.</p>	<p>IM4.1.1: Convocatórias e registos das reuniões/atividades.</p> <p>IM4.1.2: PAA da APEE e do Agrupamento.</p>

	<p>OO4.2: Aumentar as parcerias com instituições locais nacionais e/ou internacionais.</p>	<p>MA4.2.1: Estabelecer parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais.</p> <p>MA4.2.2: Desenvolver projetos de cariz europeu e/ou intercontinentais.</p> <p>MA4.2.3: Promover o acompanhamento dos pais/EE nas atividades desportivas do Desporto Escolar (DE), como nos torneios desportivos de cada grupo/equipa, no Corta-Mato, nos Megs ou na Gala do Desporto.</p> <p>MA4.2.4: Desenvolver e aceitar parcerias desportivas com os clubes locais, com o objetivo de os alunos terem oportunidade de dar continuidade ao trabalho no DE.</p>	<p>M4.2.1: Pelo menos 2 parcerias por ano.</p> <p>M4.2.2: Pelo menos 1 projeto Erasmus por ano.</p> <p>M 4.2.3: Acompanhamentos por parte dos pais/EE em pelo menos uma atividade do desporto escolar.</p> <p>M 4.2.4: Pelo menos uma parceria por ano letivo, do desporto escolar.</p>	<p>IM4.2.1: Protocolos ou outros registos de parcerias.</p> <p>IM4.2.2: Candidatura ao projeto.</p> <p>IM4.2.3/IM4.2.4: Protocolos ou outros registos de parcerias.</p>
--	--	---	---	---

6.3. EIXO 3 - PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO

OE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OO - OBJETIVOS OPERACIONAIS	MA - MEDIDAS DE AÇÃO	M - METAS	IM - INDICADORES DE MEDIDA
OE1: Fomentar práticas de trabalho colaborativo e cooperativo.	OO1: Promover o trabalho colaborativo.	<p>MA1.1: Incrementar redes de trabalho colaborativo.</p> <p>MA1.2: Realizar reuniões temáticas em grupo disciplinar, departamento ou áreas curriculares.</p> <p>MA1.3: Realizar reuniões de departamento e/ou grupo disciplinar após as reuniões de Conselho Pedagógico.</p>	<p>M1.1: Marcar nos horários dos docentes tempos comuns para realização de reuniões.</p> <p>M1.2: Realizar, pelo menos, uma reunião por trimestre.</p> <p>M 1.3: Reunião mensal.</p>	<p>IM 1.1: Distribuição de serviço.</p> <p>IM1.2/IM1.3: Convocatórias e atas das reuniões.</p>
OE2: Impulsionar a supervisão da prática pedagógica colaborativa.	OO2: Desenvolver práticas de supervisão pedagógica colaborativa numa perspetiva de troca de experiências.	<p>MA2.1: Generalizar a Supervisão Pedagógica Colaborativa (SPC).</p> <p>MA2.2: Planificar, em conjunto, os conteúdos e as atividades a desenvolver em cada turma/grupo.</p> <p>MA2.3: Generalizar a utilização de documentos estruturantes de planificação e reflexão de atividades colaborativas em sala de aula.</p>	<p>M2.1: Pelo menos uma atividade, por ano, de supervisão pedagógica colaborativa por docente.</p> <p>M2.2: Elaboração da SPC, entre pares, com reflexão do par, por pelo menos 80% dos docentes do Agrupamento, com utilização de documentos estruturantes de planificação e reflexão comuns</p>	<p>IM2.1/IM2.2: Relatório final da SPC realizada (planificação e reflexão).</p>
OE3: Desenvolver processos de articulação curricular.	OO3: Promover a sequencialidade educativa no Agrupamento.	<p>MA3.1: Realizar atividades entre ciclos de ensino diferenciados.</p> <p>MA3.2: Elaborar planificações conjuntas de atividades, estratégias e instrumentos de avaliação.</p>	<p>M3.1: Duas atividades de articulação por ano.</p> <p>M3.2: Aumentar o número de planificações conjuntas, atividades, estratégias e</p>	<p>IM3.1: Planificação e relatório da avaliação da atividade.</p> <p>IM3.2: Planificações da articulação.</p>

		<p>MA 3.3: Realizar reuniões de articulação entre os docentes que lecionam anos de final de um ciclo e início de outro, com particular incidência nas disciplinas de Português e Matemática.</p> <p>MA3.4: Realizar reuniões de articulação horizontal.</p> <p>MA3.5: Realizar reuniões de articulação entre docentes do 1.º ciclo e das AEC.</p> <p>MA3.6: Registrar em documentos padronizados as evidências da articulação.</p>	<p>instrumentos tendo em conta a realização de duas atividades de articulação entre ciclos.</p> <p>M3.3: Pelo menos uma reunião anual de articulação.</p> <p>M3.4: Pelo menos uma reunião anual de articulação.</p> <p>M3.5: Duas reuniões por ano.</p> <p>M3.6: Preencher o documento por cada articulação.</p>	<p>IM3.3/IM3.4/IM3.5: Convocatória e ata da(s) reunião(ões).</p> <p>IM 3.6: Existência do documento.</p>
OE4: Fomentar a partilha de saberes/ conhecimentos	OO4: Promover o trabalho colaborativo entre os alunos.	MA4.1: Criar grupos de apoio educativo recorrendo a alunos mais velhos, em regime de cooperação e voluntariado.	M 4.1: Criar uma sala de estudo recorrendo aos alunos mais velhos.	IM 4.1: Documento de registo de presença dos alunos.
OE5: Fomentar práticas de diferenciação pedagógica e de inclusão	OO5: Desenvolver um conjunto de ações articuladas com vista à diferenciação pedagógica e à inclusão.	<p>MA5.1: Aplicação de medidas universais, seletivas e/ou adicionais de acordo com as necessidades dos alunos.</p> <p>MA5.2: Reforçar os apoios educativos/apoio ao estudo.</p> <p>MA5.3: Realizar atividades de apoio à inclusão em articulação com a prática letiva.</p>	<p>M5.1: Aumentar a eficácia das medidas aplicadas.</p> <p>M5.2: Cobrir em 80% as necessidades assinaladas.</p> <p>M5.3: Aumentar o trabalho colaborativo entre docentes e docentes de educação especial.</p>	<p>IM5.1: Relatório de avaliação das medidas aplicadas.</p> <p>IM5.2: Registo de propostas de apoio</p> <p>IM5.3: Planificações conjuntas dos docentes de educação especial e dos docentes titulares de turma e titulares das disciplinas.</p>

		<p>MA5.4: Promover a participação dos alunos com necessidades educativas específicas nas diferentes atividades do desporto escolar.</p> <p>MA5.5: Sensibilizar para a diferença através de ações práticas, recorrendo ao CRI e a outros parceiros.</p>	<p>M5.4: Promover o trabalho colaborativo entre os docentes da educação especial e os responsáveis pelos grupos equipa do desporto escolar.</p> <p>M5.5: Realização de ações de sensibilização/formação pelo menos anualmente.</p>	<p>IM5.4: Registo do n.º de alunos com necessidades educativas específicas que participam nas atividades do Desporto Escolar.</p> <p>IM 5.5: Planificação e avaliação da atividade.</p>
<p>OE6: Incentivar a inovação pedagógica.</p>	<p>OO6.1: Fomentar a participação em projetos.</p>	<p>MA6.1.1: Estimular o desenvolvimento de trabalho-projeto como alicerce dos domínios de autonomia curricular.</p> <p>MA6.1.2: Criação de um espaço letivo para o desenvolvimento dos domínios de articulação curricular, no ensino básico.</p> <p>MA6.1.3: Criação de pares pedagógicos no 7.º ano de escolaridade nas disciplinas de História/Geografia Ciências Naturais/Físico-Química.</p> <p>MA6.1.4: Alargar o âmbito de aplicação de projetos já em funcionamento, de modo a desenvolver uma maior capacidade de gestão autónoma, centrando-se em estratégias alicerçadas na relação com a comunidade e na prática da cidadania ativa.</p>	<p>M 6.1.1: Realização de pelo menos um domínio de autonomia curricular em todos os anos de escolaridade de acordo com a calendarização estabelecida legalmente.</p> <p>M6.1.2: Marcação no horário dos alunos da disciplina de Oficina Criativa (OC).</p> <p>M6.1.3: Atribuição da atividade no horário dos docentes.</p> <p>M6.1.4: Manter os projetos de sucesso no Agrupamento e alargar sempre, que possível, a diferentes ciclos.</p>	<p>IM 6.1.1: Planificação dos DAC.</p> <p>IM6.1.2: Matriz curricular e horário dos alunos.</p> <p>IM6.1.3: Horário dos docentes.</p> <p>IM6.1.4/IM6.1.5: Planificações e relatórios de avaliação/reflexão dos projetos.</p>

	<p>006.2: Desenvolver competências digitais de forma implementar metodologias ativas assentes no digital, promovendo o trabalho colaborativo.</p>	<p>MA6.1.5: Implementar novos projetos de âmbito local, regional, ou nacional ou internacional.</p> <p>MA6.1.6: Planificação no Plano de Turma (PT), enquanto documento de planeamento, das medidas/ações que caracterizam e distinguem cada turma.</p> <p>MA6.2.1: Promoção de encontros para a divulgação do laboratório de aprendizagem (LA).</p> <p>MA6.2.2: Utilização do laboratório de aprendizagem por parte dos docentes e alunos com vista ao desenvolvimento de metodologias ativas.</p> <p>MA6.2.3: Aplicação de processos de recolha de informação (PRI) com recurso ao digital.</p> <p>MA6.2.4: Promoção de encontros de trabalho colaborativo entre docentes com vista à partilha de matérias pedagógicas e estratégias conjuntas que visem o digital.</p> <p>MA6.2.5: Dinamização de ações de formação de curta duração (ACD) para partilha de conhecimentos/experiências de utilização de ferramentas digitais no processo de ensino-</p>	<p>M6.1.5: Desenvolver anualmente, pelo menos, um projeto por ciclo de ensino.</p> <p>M6.1.6: Elaboração do PT e avaliação regular do mesmo.</p> <p>M6.2.1: Um encontro por ano letivo.</p> <p>M6.2.2: Utilização regular em horário letivo.</p> <p>M6.2.3: Um por trimestre em cada turma a partir do 2.º ciclo. Um por ano para o 1.º ciclo.</p> <p>M6.2.4: Um encontro por trimestre.</p> <p>M6.2.5: Uma ação por ano letivo.</p>	<p>IM6.1.6: Existência do documento.</p> <p>IM6.2.1- Convocatória do encontro.</p> <p>IM6.2.2: Horário do laboratório e das turmas</p> <p>IM6.2.3; IM6.2.4: Atas dos grupos de recrutamento</p> <p>IM6.2.5: Planificação e certificação da ACD.</p>
--	---	--	--	---

	OO6.3: Promover uma oferta cultural educativa que possibilite a fruição as artes e o conhecimento do património, integrando culturas e manifestações artísticas diversificadas, com ênfase no domínio do local	aprendizagem. MA6.3.1- Execução do Projeto Cultural de Escola (PCE) numa perspetiva integradora das atividades desenvolvidas, nomeadamente dos domínios de autonomia curricular	M6.3.1- Cumprimento do estabelecido no Plano Cultural de Escola	IM6.3.1- Relatório do PCE.
OE7: Educar para a cidadania.	OO7.1: Assegurar a transversalidade da educação para a cidadania e desenvolvimento no currículo. OO7.2: Garantir a representação e auscultação dos alunos. OO7.3: Promover a educação para a saúde.	MA7.1: Promover atividades de articulação das diferentes disciplinas com Cidadania e Desenvolvimento (CD). MA7.1.1: Realizar atividades que promovam uma cidadania ativa. MA7.1.2: Promover a articulação entre as disciplinas e as atividades de Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário. MA7.2: Criar um conselho de delegados de turma por ciclo de ensino. MA7.3: Desenvolver ações de promoção da saúde através dos projetos PES-Programa de Educação para a Saúde, Desporto Escolar e do currículo das diferentes disciplinas sempre que adequado.	M7.1: Realização de, pelo menos, uma articulação por turma. M7.1.1: Realização de, pelo menos, uma atividade por turma. M7.1.2: Realização de, pelo menos, uma atividade de articulação por turma. M7.2: Realização de uma reunião anual de assembleia de delegados de turma por ciclo de ensino e outra conjunta. M7.3: Realização de, pelo menos, uma atividade por trimestre para cada projeto. M7.4: Realização da Gala Anual do Desporto Escolar.	IM7.1: Planificação de Cidadania e Desenvolvimento e Projeto de Turma. IM7.1.1: Planificação de CD. IM7.1.2: Planificação das disciplinas e PT. IM7.2: Convocatórias e atas das reuniões. IM7.3: Planificação das atividades desenvolvidas. IM7.4: Planificação e organização da Gala do Desporto Escolar.
OE8: Combater a indisciplina.	OO8: Prevenir a indisciplina e a ocorrência de comportamentos/atitudes desadequadas.	MA8.1: Uniformização da atuação dos docentes em cada conselho de turma/conselho de ano de modo a prevenir a indisciplina.	M8.1: Criação de um modelo de atuação por conselho de turma.	IM8.1: Existência do documento.

		<p>MA8.2: Criação de grupos de autoajuda (mentorias) constituídos por alunos mais velhos em regime de cooperação.</p> <p>MA8.3: Promoção de tutorias com professores tutores.</p> <p>MA8.4: Realização de assembleias de turma.</p> <p>MA8.5: Otimizar o funcionamento do GAA.</p> <p>MA8.6: Convidar os alunos com problemas disciplinares a participar em eventos desportivos e outros projetos adequados à melhoria das atitudes e comportamentos.</p>	<p>M8.2: Criar pelo menos um grupo de apoio com alunos do ensino secundário.</p> <p>M8.3: Cobrir 100% das necessidades de tutoria.</p> <p>M8.4: Realizar uma reunião anual de assembleia de delegados de turma por ciclo de ensino e outra conjunta.</p> <p>M8.5: Cobrir 80% da mancha horária, alocando docentes ao gabinete.</p> <p>M8.6: Adesão de pelo menos 50% dos alunos convidados a participar efetivamente em eventos e projetos de âmbitos diversos.</p>	<p>IM8.2: Nomeação dos alunos.</p> <p>M8.3: Nomeação e horário dos docentes.</p> <p>IM8.4: Convocatórias e atas das reuniões.</p> <p>IM8.5: Mapa de distribuição dos docentes no GAA.</p> <p>IM 8.6: Nomeação de alunos com problemas disciplinares, a colaborarem nos eventos e/ou projetos</p>
<p>OE9: Desenvolver um sistema de segurança no Agrupamento</p>	<p>OO9: Criar uma estrutura interna que promova a segurança ativa no Agrupamento.</p>	<p>MA9.1: Realizar o Plano de Segurança.</p> <p>MA9.2: Realizar procedimentos de segurança em cada estabelecimento.</p>	<p>M9.1: Manter uma equipa responsável pelo Plano de Segurança.</p> <p>M9.2.1: Efetuar anualmente um procedimento de segurança em cada estabelecimento.</p> <p>M9.2.2: Articular com as autoridades de segurança locais (bombeiros; PSP).</p>	<p>IM9.1: Existência da equipa de segurança.</p> <p>IM9.2.1/IM9.2.2: Relatório do procedimento de segurança.</p>

OE10: Promover as Bibliotecas Escolares como meios de desenvolvimento do currículo.	OO10: Desenvolver atividades letivas em articulação com a BE	MA10.1: Desenvolver atividades de articulação da BE com os diferentes grupos turma. MA10.2 Desenvolver ações de promoção da leitura.	M10.1 Pelo menos uma atividade por cada turma. M10.2- Pelo menos uma atividade por turma.	IM10.1: Relatório do PAA das BE. IM10.2: Relatório de avaliação da BE.
OE11: Promover hábitos de vida mais saudável.	OO11: Desenvolver atividades que levem os alunos a terem uma vida mais ativa e preocupada com a sua aptidão física, com a alimentação saudável, com tempos de descanso/sono efetivo e menos ligada ao "digital".	MA11.1 Desenvolver ações de promoção dos benefícios de uma vida saudável.	M11.1- Pelo menos uma atividade por período.	IM11.1: Relatório do PAA, do Desporto Escolar e do Gabinete de Aptidão Física (GAF).

6.4. EIXO 4 - RESULTADOS ACADÉMICOS

OE - OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	OO - OBJETIVOS OPERACIONAIS	MA - MEDIDAS DE AÇÃO	M - METAS	IM - INDICADORES DE MEDIDA
<p>OE1: Manter ou tentar melhorar os resultados escolares.</p>	<p>OO1: Manter ou tentar melhorar os indicadores globais de sucesso interno.</p>	<p>MA1.1: Promover uma avaliação rigorosa e adequada das aprendizagens.</p> <p>MA1.2: Monitorização dos resultados alcançados pelos alunos e redefinição de estratégias.</p> <p>MA1.3: Monitorização da evolução das taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade.</p> <p>MA1.4: Monitorização da evolução das taxas de sucesso pleno por ciclo de ensino.</p> <p>MA1.5: Monitorização da evolução das taxas de sucesso de alunos que usufruem de medidas universais e adaptações no processo de avaliação.</p> <p>MA1.6: Monitorização da evolução das taxas de sucesso de alunos com RTP, PEI e/ou PIT.</p> <p>MA1.7: Monitorização da evolução das taxas de sucesso de alunos com ASE.</p> <p>MA1.8: Monitorização da evolução das taxas de sucesso de alunos PLNM.</p> <p>MA1.9: Valorização do empenho/trabalho dos</p>	<p>M1.1/M1.2: Manter ou tentar melhorar a taxa de sucesso por disciplina de acordo com o estabelecido na TABELA I.</p> <p>M 1.3: Manter ou tentar melhorar a taxa de transição/ aprovação por ciclo e ano de escolaridade (TABELA II).</p> <p>M1.4: Manter o ou tentar melhorar a taxa de sucesso pleno.</p> <p>M1.5/M1.6/M1.7/M1.8: Manter ou tentar melhorar a taxa de sucesso de alunos que usufruem de medidas universais e adaptações no processo de avaliação, de alunos com RTP, PEI e/ou PIT e de alunos com ASE.</p> <p>M1.9: Manter ou melhorar</p>	<p>IM1.1/IM1.2: Relatório dos resultados escolares por disciplina e departamento curricular.</p> <p>IM 1.2/IM1.3/IM1.4: Relatório da análise dos resultados escolares elaborado pelo Observatório da qualidade. Considera-se atingida a meta se pelo menos 80% das submetas forem atingidas.</p> <p>IM1.5/IM1.6: Relatório da análise dos resultados escolares elaborado pela EMAEI.</p> <p>IM1.7: Relatório da análise dos resultados escolares dos alunos com ASE elaborado pelos coordenadores de ciclo e nível de ensino.</p> <p>IM1.8: Relatório da análise dos resultados escolares dos alunos de PLNM.</p> <p>IM1.9: Levantamento</p>

		alunos através da entrega de diplomas de mérito.	o número de alunos com atribuição dos certificados de mérito e excelência.	elaborado pelas equipas definidas
	OO2: Melhorar os resultados das provas de avaliação externa.	MA2.1: Análise dos resultados das provas de aferição, provas finais e exames nacionais.	<p>M2.1.1: Alcançar valores próximos ou superiores às médias do NUT e nacionais nas provas de aferição, provas finais e exames nacionais.</p> <p>M2.1.2: Obter discrepâncias entre a classificação interna e das provas de aferição, e provas finais de ciclo inferiores ou iguais a 5%.</p> <p>M2.1.3: Obter discrepâncias entre a classificação interna e dos exames nacionais inferiores ou iguais a 3 valores.</p>	<p>IM 2.1.1: Análise do relatório do Observatório da qualidade. Considera-se atingida a meta se forem alcançados valores iguais ou superiores em 70% das disciplinas com provas finais ou exames nacionais.</p> <p>IM 2.1.2: Relatórios das provas e aferição. Relatório do observatório da qualidade. Considera-se atingida a meta se forem alcançados valores iguais ou superiores em 70% das disciplinas com provas de aferição e provas finais de ciclo.</p> <p>IM2.1.3: Relatório do observatório da qualidade. Considera-se atingida a meta se forem alcançados valores iguais ou superiores em 80% das disciplinas com exames nacionais.</p>

TABELA I - METAS DE TRANSIÇÃO / APROVAÇÃO - 2023/26

Ciclo de Ensino/Ano	A - Taxa de Transição / Aprovação (média 2016/17 a 2018/19)	B - Taxa de Transição / Aprovação (média 2019/20 a 2022/23)	Taxa de Transição / Aprovação (média AB)	Meta de Transição / Aprovação 2023/26
1.º Ciclo do ensino básico	98,4%	98,5%	98,45%	98,7%
1.º ano	99,8%	98,9%	99,4%	100,0%
2.º ano	95,9%	96,4%	96,2%	96,2%
3.º ano	99,1%	99,5%	99,3%	99,4%
4.º ano	98,9%	99,1%	99,0%	99,2%
2.º Ciclo do ensino básico	98,2%	98,6%	98,4%	98,4%
5.º ano	98,1%	99,0%	98,6%	98,6%
6.º ano	98,2%	98,3%	98,3%	98,5%
3.º ciclo do ensino básico	95,5%	96,5%	96,0%	96,0%
7.º ano	90,7%	95,4%	93,1%	93,1%
8.º ano	97,6%	96,0%	96,80%	97,9%
9.º ano	98,3%	98,2%	98,25%	98,6%
Secundário	82,5%	92,6%	87,55%	87,6%
10.º ano	89,0%	89,5%	89,3%	89,3%
11.º ano	90,9%	97,5%	94,2%	94,2%
12.º ano	67,7%	91,4%	79,6%	79,6%

TABELA II - METAS DE SUCESSO POR CICLO E ANO DE ESCOLARIDADE - 2023/26

Ciclo de ensino / Ano	A - Taxa de Sucesso (média 2016/17 a 2018/19)	B - Taxa de Sucesso (média 2019/20 a 2022/23)	Taxa de Sucesso (média AB)	Meta de Sucesso 2023/26
1.º Ciclo do ensino básico	97,2%	98,3%	97,8%	97,8%
1.º ano	96,9%	99,2%	98,1%	98,1%
2.º ano	96,1%	96,9%	96,5%	96,5%
3.º ano	97,8%	98,4%	98,1%	98,1%
4.º ano	97,9%	98,6%	98,3%	98,3%
2.º Ciclo do ensino básico	96,0%	97,9%	97,0%	97,0%
5.º ano	96,1%	98,2%	97,2%	97,2%
6.º ano	95,8%	97,6%	96,7%	96,7%
3.º Ciclo do ensino básico	93,4%	94,7%	94,1%	94,1%
7.º ano	92,0%	94,7%	93,4%	93,4%
8.º ano	93,8%	94,3%	94,1%	94,1%
9.º ano	94,4%	95,1%	94,8%	94,8%
Secundário	89,7%	94,9%	92,3%	92,3%
10.º ano	87,0%	88,3%	87,7%	87,7%
11.º ano	92,2%	97,1%	94,7%	94,7%
12.º ano	89,8%	99,4%	94,6%	94,6%

TABELA III-A - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - 1.º e 2.º CICLOS

Ciclo de ensino	Disciplina	A - Taxa de Sucesso (média 2016/17 a 2018/19)	B - Taxa de Sucesso (média 2019/20 a 2022/23)	Taxa de Sucesso (média AB)	Meta de Sucesso 2023/26
1.º ciclo do ensino básico	Português	95,7%	97,0%	96,4%	96,4%
	Matemática	94,9%	96,5%	95,7%	95,7%
	Estudo do Meio	98,9%	99,4%	99,2%	99,2%
	Educação Artística	99,6%	100%	99,8%	99,8%
	Educação Física	99,6%	100%	99,8%	99,8%
	Inglês	97,1%	98,2%	97,7%	97,7%
2.º Ciclo do ensino básico	Português	94,9%	95,9%	95,4%	95,4%
	PLNM	---	81,7%	81,7%	81,7%
	Inglês	92,6%	96,0%	94,3%	94,3%
	HGP	97,0%	98,0%	97,5%	97,5%
	Matemática	83,6%	91,8%	87,7%	87,7%
	Ciências Naturais	98,1%	98,5%	98,3%	98,4%
	Educação Visual	96,7%	99,0%	97,9%	97,9%
	Educação Tecnológica	98,3%	99,5%	98,9%	98,9%
	Educação Musical	99,3%	99,8%	99,6%	99,6%
	Educação Física	99,0%	98,5%	98,8%	99,3%
	TIC	97,3%	98,8%	98,1%	98,1%
	CD	98,2%	99,7%	99,0%	99,0%
Oficina Criativa	---	99,3%	99,3%	99,3%	

TABELA III-B - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - 3.º CICLO

Ciclo de ensino	Disciplina	A - Taxa de Sucesso (média 2016/17 a 2018/19)	B - Taxa de Sucesso (média 2019/20 a 2022/23)	Taxa de Sucesso (média AB)	Meta de Sucesso 2023/26
3.º Ciclo do ensino básico	Português	94,4%	94,7%	94,6%	94,7%
	PLNM	---	78,7%	78,7%	78,7%
	Inglês	92,3%	93,6%	93,0%	93,0%
	Francês	89,2%	94,0%	91,6%	91,6%
	Espanhol	95,8%	99,4%	97,6%	97,6%
	História	97,8%	95,1%	96,5%	98,1%
	Geografia	94,5%	97,9%	96,2%	96,2%
	Matemática	65,9%	71,5%	68,7%	68,7%
	Ciências Naturais	94,8%	94,9%	94,9%	95,1%
	Físico-Química	90,3%	90,1%	90,2%	90,6%
	Educação Visual	97,4%	97,0%	97,2%	97,7%
	Educação Física	98,4%	98,2%	98,3%	98,7%
	TIC	98,0%	98,4%	98,2%	98,3%
	Oficina de Teatro	98,2%	99,3%	98,8%	98,8%
	Música	99,6%	99,7%	99,7%	99,9%
	Robótica	---	99,4%	99,4%	99,4%
	CD	97,4	99,4%	98,4%	98,4%
Oficina Criativa	---	99,5%	99,5%	99,5%	

TABELA III-C - METAS DE SUCESSO POR DISCIPLINA - 2023/26 - SECUNDÁRIO

Ciclo de ensino	Disciplina	A - Taxa de Sucesso (média 2016/17 a 2018/19)	B - Taxa de Sucesso (média 2019/20 a 2022/23)	Taxa de Sucesso (média AB)	Meta de Sucesso 2023/26
Secundário	Português	96,5%	97,5%	97,0%	97,0%
	PLNM	---	100%	100,0%	100,0%
	Inglês	91,7%	96,0%	93,9%	93,9%
	Francês	88,0%	94,5%	91,3%	91,3%
	Espanhol	---	91,5%	91,5%	91,5%
	Filosofia	94,5%	93,2%	93,9%	94,8%
	Educação Física	99,3%	99,7%	99,5%	99,6%
	Matemática A	74,7%	84,4%	79,6%	79,6%
	Biologia e Geologia A	91,8%	92,5%	92,2%	92,2%
	Física e Química A	78,8%	79,3%	79,1%	79,1%
	História A	89,4%	94,1%	91,8%	91,8%
	MACS	88,4%	91,1%	89,8%	89,8%
	Geografia A	89,7%	92,9%	91,3%	91,3%
	Geografia C	97,9%	100%	99,0%	99,0%
	Economia A	90,0%	99,1%	94,6%	94,6%
	Psicologia B	98,5%	100%	99,3%	99,3%
	Sociologia	90,0%	100%	95,0%	95,0%
	Biologia	---	100%	100,0%	100,0%
	Química	---	100%	100,0%	100,0%
	Física	---	100%	100,0%	100,0%
Aplicações Informáticas B	---	100%	100,0%	100,0%	

7 - DIVULGAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

7.1- DIVULGAÇÃO

No sentido de divulgar o Projeto Educativo pela comunidade, o documento será divulgado na página eletrônica do Agrupamento e enviado, por correio eletrônico, aos principais parceiros. Após a aprovação pelo Conselho Geral, será realizada uma reunião de apresentação do PE aos docentes, não docentes, representantes dos alunos, dos encarregados de educação e da comunidade local.

Os diretores de turma e professores titulares de turma divulgarão, através de uma apresentação em PowerPoint, o conteúdo do Projeto Educativo aos alunos, em sala de aula, e aos pais e encarregados de educação, em reunião a marcar para o efeito.

7.2- MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Num processo de autoavaliação e de reflexão contínua sobre a ação da organização a monitorização do PE será realizada no âmbito do Observatório de Qualidade, recolhendo-se periodicamente os elementos essenciais que permitam monitorizar o rumo dos processos.

Neste sentido prevê-se a realização de três momentos de avaliação, coincidentes com a avaliação do PAM de final de cada ano letivo, sempre com carácter formativo, com vista à melhoria do serviço prestado. Uma avaliação contínua, a realizar com base nos relatórios anuais de avaliação de todas as atividades e ações programadas ao longo do desenvolvimento do processo; uma avaliação final do Projeto Educativo, a realizar no final do triénio, no sentido de elaborar um balanço da concretização das propostas constantes no documento e do seu impacto. Com esta modalidade de avaliação pretende-se recolher um feedback constante, refletir sobre a ação desenvolvida e propor melhorias, em consonância com a autoavaliação do AEPSI.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 22 de novembro de 2023.

Aprovado pelo Conselho Geral a 5 de dezembro de 2023.